

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 3, Como a Bíblia nos Ensina. Três Níveis de Ensino Bíblico, Parte 1.

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 3, Como a Bíblia nos ensina. Três níveis de ensino bíblico, Parte 1.

Bem, saudações e bem-vindos ao terceiro vídeo da nossa série sobre 1 Coríntios.

Ainda estamos envolvidos em fazer algumas questões introdutórias. Em nossos dois primeiros vídeos, discutimos a questão de estar ciente das traduções da Bíblia que estão disponíveis, particularmente nesta série em inglês, e como você pode fazer o melhor uso de uma variedade de Bíblias em seu estudo das Escrituras. Acredito que você tenha pensado sobre isso e tenha meio que entendido essa diferença entre equivalência formal e dinâmica de traduções e como você pode usar uma série de traduções nesse continuum para fazer um trabalho melhor de explicar as Escrituras, aprender coisas sobre tradução e ser capaz de ajudar outros cristãos que às vezes lutam com o que a Bíblia diz e por que as Bíblias diferem.

Acho que, a partir do que falamos em nossas duas primeiras palestras, você deve ser capaz de começar a fazer seu caminho em um melhor entendimento disso e ser capaz de explicar isso aos outros. Agora, outro item que quero fazer nesta introdução, enquanto nos preparamos para lidar com o texto de 1 Coríntios, é falar sobre como a Bíblia nos ensina. Passamos muito tempo pensando sobre o que a Bíblia nos ensina, mas eu gostaria de pensar um pouco sobre como a Bíblia nos ensina.

Eu fiz isso em uma variedade de arenas, e meu folheto foi preparado para uma certa situação, que não é exatamente a introdução a 1 Coríntios, mas será muito pertinente, eu acho, à medida que avançamos nisso. E eu o chamo de Como a Bíblia nos ensina? Três níveis de ensino bíblico. E exploraremos isso no folheto, ou como diz o subtítulo, uma cartilha para entender as diferenças teológicas que surgem na igreja.

A primeira vez que reuni esta palestra desta maneira, embora eu estivesse ensinando esses itens separadamente de várias maneiras, foi em uma situação em que os cristãos estavam tentando trabalhar com as diferenças em opiniões teológicas. E isso pode ficar bem volátil, particularmente quando uma organização está comprometida com algo há muito tempo, e com o passar do tempo, talvez tenhamos uma melhor compreensão da Bíblia, e isso começa a ser desafiado. E então, os cristãos estão constantemente sob esse estresse de decidir por que temos opiniões diferentes. E eu

acho que posso dar a vocês um modelo hoje, e o folheto que vocês têm, que é o arquivo número 3, o folheto que vocês têm é declarado de forma completa, e vocês serão capazes de trabalhar com isso, e chegar a algum tipo de consciência sobre o que significa usar a Bíblia em conversas com outras pessoas, particularmente outras com quem vocês discordam.

Acho que isso pode tirar muita volatilidade dessa conversa e colocá-la no terreno do que a Bíblia realmente diz e como ela se aplica a nós. Agora, vamos pensar sobre isso. Um dos aspectos fascinantes da nossa jornada cristã é observar quantas afirmações diferentes, muitas interpretações diferentes podem ser feitas do mesmo texto bíblico.

Você não precisa viver muito tempo antes de confrontar isso. Nas últimas décadas, 1 Timóteo 2:12, onde Paulo fala sobre a questão das mulheres e do ensino, tem sido um texto muito volátil. Como você chegou a isso? E você sabe que se você pesquisou a questão de 1 Timóteo 2:12, até mesmo 2:12-15, você pode rapidamente recuperar uma série de visões e posições sobre o que esse texto significa.

Bem, qual é a correta? Ou qual é a sua visão sobre o papel dos dons miraculosos hoje? Tenho certeza de que em um público como o e-learning bíblico, temos uma variedade de visões sobre as expressões carismáticas que encontramos no livro de 1 Coríntios, e falaremos sobre isso mais tarde. Bem, como você discerne qual dessas é a posição mais precisa? Depende de quem você pergunta, eu suponho, ou talvez que livro você lê. Talvez você leia um livro que realmente o prenda, e pareça tão persuasivo, e você diga, ah, essa é a visão que eu vou adotar.

E então você pega outro livro, e ele é tão persuasivo em uma direção diferente. Como você trabalha com esses tipos de conflitos e reivindicações? É sobre isso que eu quero falar. O fato dessa variedade abre uma perspectiva de algo mais em relação a como Deus criou seu mundo para operar e nossa posição dentro desse mundo.

O fato dessa variedade não argumenta que todas as visões são igualmente válidas. Não é para onde queremos ir. O fato de termos uma multiplicidade de visões e interpretações sobre o texto não significa que levantamos as mãos e dizemos, bem, pegue a que mais lhe impressionar.

Porque no final do dia, na maioria dos textos, talvez não em todos, mas na maioria dos textos, haverá uma visão que é mais convincente. Mas como você chega a isso, e o que você faz se outra pessoa sente que outra visão é mais convincente? Temos essa tensão constante de qual visão é a melhor escolha. Essa variedade ilustra que, ao longo da história da Bíblia, observamos que a Bíblia está sujeita a muitas leituras.

Isso foi verdade quase imediatamente. Mesmo no livro de Atos, vemos algumas controvérsias entre os trabalhadores cristãos que revelam isso. E então,

consequentemente, queremos falar sobre como podemos trabalhar com a variedade de opiniões sobre versículos, e eu quero dar a vocês um paradigma para ajudar a fazer isso.

Agora, essa variedade de opiniões abrange uma ampla gama. Elas podem ser tão sérias quanto grandes construções religiosas. Judaísmo, cristianismo, nos Estados Unidos, o que chamamos de mormonismo e adventismo dos sete dias são construções muito importantes em relação a certas visões religiosas.

E, claro, você tem no mundo de hoje a questão do Alcorão e do islamismo, que está fora do nosso espectro porque estamos falando sobre a interpretação da própria Bíblia. Temos uma variedade de denominações, uma variedade de maneiras de batizar, uma variedade de visões sobre o papel das mulheres no ministério. Temos uma variedade de visões sobre o fim dos tempos, que é o que chamamos de escatologia.

Quando Jesus virá? Como Jesus concluirá a história da Terra? Todo mundo usa o mesmo texto e faz diferentes afirmações sobre os significados desses textos. Isso é um fato. Se você for a qualquer biblioteca e pegar dez livros sobre um assunto escritos por pessoas que são competentes para escrever sobre esses assuntos, você não encontrará uma opinião unânime.

Você encontrará uma variedade de visões. Você os encontrará todos estudando o mesmo texto bíblico, mas eles estão chegando a conclusões diferentes sobre esses textos. Isso joga a Bíblia em um abismo de relatividade? Não.

O que ele faz é ilustrar o fato de que Deus nos deu uma escritura, e temos muitos, muitos intérpretes diferentes. Temos um texto inspirado e um texto autoritativo das escrituras, mas nos encontramos com muitos intérpretes não inspirados, por assim dizer, das escrituras que chegam a opiniões diferentes. Isso é parte da cosmovisão cristã, ver e compreender o fato de que há diferenças até mesmo em uma igreja que é mantida unida pelo que chamaríamos de denominadores comuns ortodoxos sobre Deus, Cristo e a autoridade das escrituras.

Então, todos nós precisamos trabalhar nisso. E em um livro como 1 Coríntios, veremos que certamente há muitas abordagens diferentes para o texto. Agora, não é de se admirar que a igreja tenha passado por momentos difíceis em termos de leitura e uso da Bíblia quando vemos essa variedade massiva de interpretações.

Agora, vamos pensar um pouco mais na página 9, que é a segunda página deste folheto em particular. Em vez de apenas chafurdar na variedade ou na confusão disso, acho que há uma maneira melhor. E quero falar sobre algumas coisas.

Primeiro, quero falar sobre localizar a Bíblia e seus leitores. Quando usamos a Bíblia como fonte de conhecimento e fazemos afirmações sobre o que ela ensina, engajamos uma disciplina conhecida como epistemologia. Agora, não tenha medo dessa grande palavra.

É parte do campo da filosofia. Epistemologia significa meramente o que sabemos e como sabemos. E é uma maneira muito prática de dizer isso, mas essa é a questão principal.

Nós nos envolvemos na questão da epistemologia. Tecnicamente, epistemologia tem a ver com as fontes do nosso conhecimento, a natureza do nosso conhecimento e como validamos o conhecimento que reivindicamos. Agora, ao pensarmos nisso, o fato de termos um texto inspirado e ainda assim muitos intérpretes não inspirados e suas interpretações é evidência de que a grande variedade de visões que existem em algum sentido se deve à maneira como Deus permitiu que o mundo operasse.

Deus não nos deu um intérprete central inspirado da Bíblia a quem todos têm que recorrer. Talvez tenha havido alguns modelos menores na história da igreja onde essas coisas acontecem, mas não é assim que as escrituras as apresentam. Temos essa variedade, então o fato de termos uma escritura inspirada e termos muitas interpretações, temos que trabalhar isso em nossa cosmovisão cristã e lidar com o fato de que, em algum sentido, isso reflete o mundo de Deus.

Uma Bíblia, um Deus, e ainda assim nunca alcançamos a unidade absoluta em relação a todos os ensinamentos das escrituras. Temos um bom núcleo de unidade que nos mantém juntos, mas temos grande diversidade depois disso. Agora, alguns podem alegar que o Espírito Santo é o trunfo para saber o que uma passagem ensina.

Falaremos um pouco mais sobre isso quando chegarmos a 1 Coríntios 2, mas o papel do Espírito não é transmitir a você o significado do conteúdo das escrituras. O papel do Espírito Santo é convencê-lo de que as escrituras são necessárias e autoritativas e que você precisa ser muito sério em sondar o significado do texto. O papel do Espírito é um papel de convicção.

Na verdade, esse é um termo usado no estudo das escrituras em relação a essas questões. É o conceito de convicção, não o conceito de conteúdo. Nós fomos criados à imagem de Deus e somos responsáveis por estudar a Bíblia e chegar a conclusões sobre seu significado.

E mesmo que tenhamos essa variedade de conclusões, temos que viver com as conclusões que percebemos em unidade, mesmo com outros que podem ter algumas visões diferentes, sob esse grande guarda-chuva que é aceitável, que chamamos de ortodoxia. Agora, como mencionei, porque temos essa grande

variedade de interpretações, e ainda assim temos essa Bíblia que é lida de forma diferente pelas pessoas, isso significa que estamos condenados ao relativismo na interpretação? Que qualquer coisa está ok. A frase tem sido usada na cultura, a cultura em que vivi nos últimos anos, chamada de qualquer coisa.

As pessoas simplesmente jogam as mãos para cima quando entram em uma discussão irritada, e dizem qualquer coisa, o que se torna uma espécie de frase de desculpa para evitar discutir a questão. Não, nós não jogamos as mãos para cima quando se trata da interpretação das Escrituras e dizem qualquer coisa. Nós investigamos.

Tentamos descobrir quais são as melhores linhas de razão que uma certa visão reivindica e comparamos essas linhas de razão com outra para que trabalhemos com a variedade de interpretações e cheguemos ao que vemos como um continuum de interpretações que estão em um bom estágio, e então podemos fazer uma escolha sobre uma, às vezes podemos escolher viver com uma variedade. Então, Deus, de alguma forma, ordenou essa diversidade porque ela existe. Deus nos deu a Palavra.

Deus nos criou à Sua imagem, e eu acho que como portadores da imagem, nós glorificamos a Deus ao nos engajarmos no risco, na luta e na tarefa de desempacotar a Palavra de Deus para nós hoje. A Palavra de Deus, em termos de Escritura, é fixa. Não é um alvo em movimento.

Ela não se desenvolve novamente conforme passamos por gerações sucessivas. Pode haver alguns que tratam as Escrituras dessa maneira de tempos em tempos, e cada geração da igreja tem que reinventar a roda. Eu não vejo a Bíblia dessa forma.

Eu vejo que temos o desafio de entender o que isso significou e lidar com as questões de como transferimos isso para nosso próprio contexto no tempo e no espaço para que possamos dizer o que isso significa em nosso cenário atual. Então, Deus ordenou permitir essa diversidade, e não intervir. E eu acho que o segredo é que, em certo sentido, neste momento antes do ápice da história, Deus está esperando que assumamos a responsabilidade como portadores da imagem.

Fomos criados para pensar, escolher, viver nossas vidas em uma comunidade, e Ele quer que nos envolvamos nisso seriamente e que o façamos de uma forma que O glorifique. Agora, vamos ao assunto principal do dia, e é assim que a Bíblia nos ensina. Tenho um paradigma que desenvolvi ao longo dos anos.

Esse paradigma realmente veio a mim em uma situação interessante de um amigo meu, cujo nome não mencionarei, mas é um líder cristão muito conhecido. Ele estava dando uma palestra na Austrália, e depois da palestra, um estudioso bíblico, que não consigo identificar, não tenho certeza de quem era porque meu amigo não o conhecia na época, mas o estudioso bíblico veio até ele depois da palestra e disse,

seu ensino é o ensino direto da Bíblia, ensino implícito da Bíblia, ou é uma construção criativa que você montou a partir da Bíblia? Agora, esses são três níveis de pensamento — ensino direto, que você pode provar a partir de um contexto.

Ensino implícito é o que muitos contextos nos obrigam a chegar, mas não dizem diretamente. Nós juntamos construções criativas e grandes sistemas para afirmar que esta é a melhor maneira de dar sentido à Bíblia. Agora, tentarei explicar cada uma dessas categorias um pouco mais à medida que avançamos, mas quero que você as acerte.

Construção direta, implícita e criativa. Agora, meu amigo estava falando sobre uma visão bíblica de algo, mas isso estimulou seu pensamento sobre como era uma visão bíblica. Não o que era, mas como era e como se relaciona com a própria Bíblia.

Acredito que há um paradigma, e este é o paradigma da construção direta, implícita e criativa que pode nos ajudar a refletir sobre como entender e lidar com a unidade e a diversidade de interpretação que todos nós vivenciamos. Eu o chamo de três níveis de como a Bíblia é uma visão bíblica, como a Bíblia ensina.

Peguei aquela pequena ilustração, que praticamente não tinha conteúdo, e ao longo dos anos, pensei muito sobre ela e a desenvolvi no modelo que estou compartilhando com vocês. Estou sentado aqui no meu escritório em casa, que atrás de mim tem uma variedade de livros. Tenho um escritório muito modesto na Flórida.

Eu tinha uma biblioteca acadêmica muito grande que na verdade foi para Houston, Texas, quando me aposentei na Lanier Theological Library. Você pode procurar online, LANIER, Lanier Theological Library. Lanier é um advogado bem-sucedido que criou uma biblioteca cristã, uma biblioteca de estudos bíblicos em Houston, e abriu as portas para as pessoas virem, estudarem e fazerem pesquisas, e ele acumulou dezenas de milhares de livros naquela biblioteca até agora.

Então, meus livros estão a mais de mil milhas de onde estou agora, o que de certa forma me atrapalha porque eu penso, oh, eu quero ler isso que eu li uma vez antes em um volume. Mas eu acumulei livros suficientes para as coisas que eu faço no meu escritório aqui para conseguir me dar bem. Então, livros são importantes, e eu vou apresentar a vocês meia dúzia de bons comentários quando entrarmos na introdução formal do livro de 1 Coríntios.

Já fiz alusão a eles, e vou falar um pouco mais sobre eles. Eles podem ser algo que pode melhorar seu estudo das escrituras, mas eles não vão concordar todos. Tudo bem.

Você terá que manobrar através do material e fazer seus julgamentos sobre como eles se encaixam em como a Bíblia ensina. Então, o estudo cristão é uma tarefa tão

ampla e complexa que requer vários campos de estudo. Então, antes de falar sobre construções diretas, implícitas e criativas, na página 10, quero que você veja o que chamamos de Enciclopédia Teológica.

Por favor, vá para a página 10 e olhe para o gráfico que está contido lá. Esta pirâmide pretende ilustrar para você as várias disciplinas que estão envolvidas no estudo das escrituras e na função de fazer igreja. A pirâmide é intencionalmente assim porque as pirâmides chegam a um crescendo no topo, e você pode ver que o crescendo da nossa Enciclopédia Teológica é teologia ministerial, fazer teologia no contexto do ministério.

Tudo o que fazemos, quer estudemos hebraico, aramaico e grego, quer sejamos do Antigo Testamento ou do Novo Testamento, quer tratemos de teologia filosófica, teologia sistemática, teologia histórica, teologia bíblica, seja qual for a disciplina que um indivíduo estuda, tudo isso, no final das contas, deve contribuir para nossa proclamação de Deus, de Cristo e do Espírito Santo no mundo. E tudo isso vem, é claro, da base dessa pirâmide, que são as próprias escrituras. Você notará que minha base aqui começa com a exegese.

Eu poderia ir mais fundo na fundação e falar sobre determinar o que é escritura. Falamos sobre cânone e falamos sobre crítica textual e coisas dessa natureza, mas para a ilustração atual, começamos a assumir o produto disso, e começamos com exegese, que é extrair o significado do texto. Agora, este quadro tem algumas frases abaixo dele que são muito importantes e muito concisas.

Por exemplo, exegese é a competência para fazer julgamentos racionais sobre o texto bíblico. Mesmo antes da exegese, há uma crítica textual que estabelece o texto a ser estudado. Então, a exegese olha para os pedaços e partes do texto.

A linguagem se torna muito importante no processo exegético. A próxima fase, por assim dizer, e não há uma ordem santificada desses aspectos inferiores, mas acho que tenho uma ordem lógica aqui, é o que é conhecido como teologia bíblica. A teologia bíblica fornece modelos estruturais e conceituais dentro dos quais a exegese opera.

A teologia bíblica olha para Gênesis pelo que Gênesis é, não pelo que queremos que seja, por exemplo. Ela olha para a narrativa. O que é a narrativa de Abraão? O que a narrativa de Abraão nos ensina? Mais tarde, o que é a narrativa davídica? O que a narrativa davídica nos ensina? Ela olha para as grandes peças.

Ele olha para isso no contexto histórico e cultural em que aconteceu. O que significava ser uma pessoa do Antigo Testamento? O que significava ser um profeta durante o exílio? O que significava quando João Batista veio ao mundo e começou a pregar? Qual era o contexto depois daqueles séculos desde o fim de Malaquias no

cânon do Antigo Testamento até o tempo de João Batista? Não houve revelação aberta e, conseqüentemente, o que significava quando ele entrou em cena? Ele era uma pessoa estranha em alguns aspectos. Bem, qual é o sentido disso? Ele falou com as pessoas no que o Antigo Testamento chamou de terra de leite e mel.

Bem, o que isso significa? Por que era uma terra de leite e mel? Em outras palavras, entrar nos contextos históricos e nas convenções de como as pessoas se comunicavam no tempo e no espaço é teologia bíblica. Teologia bíblica não é apenas pegar as categorias da teologia sistemática e voltar e criar estudos bíblicos tópicos sobre temas sistemáticos e chamá-los de teologia bíblica. Não é isso que teologia bíblica é.

A teologia bíblica tenta entender a Bíblia em seu contexto original sem impor uma construção ocidental muito, muito, muito posterior de teologia sistemática ao texto. Então, você está estudando a Bíblia bem no começo de sua apresentação para nós. A teologia histórica é muito importante, e eu acho que ela vem neste estágio da Enciclopédia.

Precisamos entender como a Igreja se desenvolveu, particularmente nos primeiros séculos, particularmente nos primeiros cinco séculos da Igreja Cristã, e como ela via o que vemos no testemunho das Escrituras. Agora, deixe-me deixar bem claro que, por mais importantes que os Pais da Igreja sejam, eles não são a última palavra sobre o que a Bíblia significa. Eles estavam lidando com a questão da interpretação assim como nós lidamos com ela.

De certa forma, temos muito mais informações sobre a Bíblia, seu contexto e o que ela significa do que eles, embora vivessem mais próximos da Bíblia. Eles viveram em um tempo, espaço e cultura que às vezes eram removidos, particularmente do Antigo Testamento. E então, temos a teologia histórica, depois a teologia sistemática.

É uma igreja ou tradição que traz para o foco reflexivo seus próprios ensinamentos com base em seu modelo conceitual derivado. Teologia sistemática. Eu costumava ter uma parede inteira de conjuntos de teologia sistemática.

Eu tinha alguns que eram calvinistas e reformados. Eu tinha alguns que eram arminianos. Eu tinha conjuntos de renovação de teologia por vários indivíduos.

Em outras palavras, eu tinha uma variedade de teologias sistemáticas que eu podia comparar, e elas não concordavam umas com as outras em termos das estruturas macro gerais e grandes do que a Escritura ensina. Agora, elas estavam todas juntas na questão da ortodoxia. Elas estavam todas juntas nas questões da Cristologia.

Mas quando se trata dos detalhes da interpretação bíblica, eles nem sempre concordam. Mas eles trouxeram para o foco reflexivo, como a teologia wesleyana traz para o foco reflexivo, sua compreensão das Escrituras. Uma teologia quaker traz para o foco reflexivo sua compreensão de como o mundo cristão funciona.

Um teólogo reformado traz seu entendimento para um foco reflexivo. E há algumas diferenças importantes entre eles. Nossa tarefa é, claro, entendê-los, sintetizá-los e decidir como seguir adiante.

Há a teologia filosófica. Agora, esta poderia ser colocada na frente da sistemática, mas eu a tenho aqui. Esta é a avaliação e integração da teologia com as lutas da criação.

É preciso teologia filosófica para lidar com algumas questões muito, muito importantes do nosso tempo. A questão da sexualidade, a questão do transgênero, as questões do masculino e feminino, as questões da cosmovisão. Mencionei epistemologia.

Tudo isso é muito importante em termos de trazer o foco para o ensino das Escrituras de uma forma macro grande. Então, há a teologia apologética. A teologia apologética proclama essas conclusões a que estamos chegando e as defende.

É a defesa da teologia de sua estrutura conceitual. E eu realmente acrescentaria, talvez até mesmo revisaria isso, a proclamação e defesa da teologia de sua estrutura conceitual. A teologia apologética é muito importante.

E então temos a teologia do ministério, onde pegamos essa estrutura massiva, e em cada um desses quadros há uma carreira. Tentamos focar no que isso significa para a igreja e para o ministério da igreja para o mundo. Rapaz, essa é uma tarefa bem grande, não é? Estamos prontos para tal tarefa? Bem, não, não estamos.

Não, não somos. Mas como comunidade, podemos ser. E acho que isso é algo que a igreja precisa refletir seriamente.

Como a igreja pode se formatar para que seja uma comunidade de erudição em vez de apenas singular? Muitas vezes hoje, não temos teologia ministerial. Temos desempenho ministerial. A igreja tem que operar em um modelo teórico que esteja vinculado às Escrituras, que se torna nossa ordem de marcha. Este é o ponto principal.

E vocês que estariam ouvindo as palestras e aprendendo biblicamente são os indivíduos que vão levar isso para o mundo. Preparem-se o melhor que puderem. Agora, esta enciclopédia não deve ser separada.

Eu uso a palavra bifurcado. Pode ser uma palavra nova para você, mas eu meio que gosto da palavra. Bifurcar algo é separá-lo.

Bi significa desmontar. Esta enciclopédia não é para ser bifurcada. É para ser integrada.

Se eu tivesse uma apresentação de PowerPoint chique para você, eu transformaria esta pirâmide em uma fonte de água. E a base seria a piscina de água. Ela seria bombeada para cima através de toda a pirâmide, e então fluiria como uma fonte, escorreria de volta por todos os estágios, e seria bombeada novamente.

É cíclico. A enciclopédia teológica não é para estar aqui, aqui e aqui, mas é para ser integrada para que cada uma esteja informando a outra e que estejamos olhando uns para os outros em busca de ajuda em nossas áreas de fraqueza onde outra pessoa pode ser forte. Em certo sentido, uma boa biblioteca para um profissional do ministério terá aspectos de todas as enciclopédias ali esperando para lhe ensinar de plantão para que você possa ir, aprender e integrar esse mesmo tipo de informação.

Sim, isso é esmagador. Estou sobrecarregado. Tenho feito isso por muitos anos, e ainda assim me sinto como um pigmeu em relação à tarefa do que significa representar Deus na Terra, e ser um transportador e um defensor da palavra que Ele nos deu.

É uma tarefa nobre, e é uma que precisamos levar muito a sério. Então, há essa enciclopédia com a qual precisamos nos familiarizar. Observe a impressão em negrito no final da página 10 naquele pequeno parágrafo, mais ou menos na terceira linha abaixo.

Faço este comentário. Um processo reverso, em outras palavras, se fôssemos virar esta coisa e virá-la de cabeça para baixo, um processo reverso lê o texto da Bíblia em vez de lê-lo a partir dela. Deixe-me dizer isso de novo.

Se invertêssemos a enciclopédia teológica e fizéssemos da teologia do ministério a fundação, bagunçaríamos toda a enciclopédia porque o ministério é um produto de todas essas outras coisas. Não é a fonte. Você não pode trabalhar de cima para baixo.

Você trabalha de baixo para cima. Cada um informa o próximo, e todos eles se integram para que possamos extrair uns dos outros. Fazer ministério pode ajudar uma pessoa em exegese ou teologia bíblica ou histórica ou sistemática ou filosófica a perceber a importância do que ela faz enquanto outros saem e proclamam o ensino da Bíblia para o mundo.

Então, devemos integrar, não bifurcar. Devemos pegar todas essas disciplinas juntas e tentar trabalhá-las enquanto trabalhamos em tópicos importantes em nosso mundo. Pode haver alguns de vocês por aí que estão auditando esses cursos que são líderes de ministério em outra parte do mundo, talvez na Ásia, talvez em alguns países eslavos, na América do Sul, em países árabes, no Oriente Médio, no Oriente Médio, na Ásia.

Então, muitos lugares onde o ministério acontece, e você é um líder de ministério, e você pode dizer, eu me sinto tão sobrecarregado. Bem, isso é bom, porque assim como Jó estava perplexo para lutar melhor, seu estar sobrecarregado mostra a seriedade do que você faz. E então, como você lida com estar sobrecarregado? Você busca reunir uma comunidade de liderança que pode funcionar e trazer teologia ministerial para seu povo de uma forma que não apenas angariará números para sua igreja, embora os números sejam bons, mas dará a ela uma base que pode ser mantida em tempos de mudança, em meio à mudança cultural.

Muitas igrejas, e eu acho que talvez os Estados Unidos, estão no topo desta lista de algumas maneiras, e de muitas maneiras, a igreja dos Estados Unidos é desafiada a perder seu caminho. Ela está procurando truques para poder proclamar a palavra em vez de estabelecer os tipos de fundamentos que precisamos a partir dos quais a palavra é proclamada. Então, temos desafios, com certeza, e eles se aplicam a todos nós, não apenas a alguns.

Agora, então trabalhamos de baixo para cima nessas categorias. Agora, chegamos ao próximo aspecto do meu paradigma, que é o paradigma de como a Bíblia nos ensina. Eu chamo os três níveis de ensino bíblico, e eles nos ensinam de uma forma direta, uma forma implícita e uma forma de construção criativa.

Olhe para a página 11, e você encontrará o quadro chamado Três Níveis de Ensino Bíblico. Mais uma vez usei a pirâmide como uma imagem de como isso funciona. Então, o direto está na base da pirâmide.

Nossa primeira tarefa é descobrir o que a Bíblia realmente diz em seu próprio tempo e espaço, em suas próprias convenções, e o que ela pretendia transmitir ao seu público original. Então, saímos disso para segmentos maiores das escrituras. O que está implícito? Imprimi cada uma dessas categorias em alguns detalhes, e ilustrarei cada uma delas em apenas um momento.

Há muitas questões muito, muito, muito importantes nas escrituras que não são declaradas diretamente. Deixe-me colocar de outra forma. Você não pode ir à Bíblia e encontrar um texto de prova.

Texto de prova é um conceito. Aqui está um versículo da Bíblia que diz exatamente o que estou tentando lhe dizer. Há muitas questões importantes para as quais não há

texto de prova. No entanto, muitas questões importantes são abordadas pelas escrituras por meio de compilação, correlação de texto e diferentes ensinamentos.

Por exemplo, não há um versículo bíblico propriamente dito, e falaremos sobre isso em 1 Coríntios 7, que diz, maridos, não batam em suas esposas, por exemplo. Não há um versículo que diga apenas isso, não batam em suas esposas. Bem, acho que seríamos muito tolos se pensássemos que Deus diria, não batam em suas esposas, se ele nos colocasse cara a cara para responder a essa pergunta.

Mas temos uma escritura que fala sobre amar suas esposas. Temos uma escritura que fala sobre respeito entre os sexos: homens para mulheres e mulheres para homens. Até mesmo pais para filhos.

A Bíblia nos diz para não frustrar nossos filhos. Isso é algo interessante de se buscar, não é? Para responder, como é que não frustramos nossos filhos? Eu poderia perguntar a você quem está auditando; se você é um homem, você frustra sua esposa? Ou você a valoriza e a ajuda? E eu poderia dizer a mesma coisa para as mulheres. Você frustra seu marido? Ou você valoriza e ajuda seu marido? Então, há uma parte recíproca que quando começamos a olhar para todos os detalhes das escrituras, podemos não ter um texto de prova que tenha tantas palavras que estamos procurando, mas temos muitos lugares para ir para descobrir a verdade disso.

Não faz muito tempo desde que houve uma grande celebração de Wilberforce. Vocês no mundo ocidental conheceriam o nome Wilberforce, que foi muito instrumental em ajudar a trazer o fim do tráfico de escravos. Esse evento ocorreu na Inglaterra, e é uma coisa muito triste porque a escravidão foi interrompida, não porque as pessoas políticas que poderiam pará-la reconheceram a moralidade dela.

Foi interrompido por razões econômicas. Não é triste? Mas um grupo muito brilhante de homens conseguiu fazer isso e pará-lo porque não era mais algo que dava dinheiro. Isso é triste na história do mundo ocidental.

Deveria ter sido interrompido por motivos morais, mas não foi. Agora, infelizmente, e de certa forma, não há um versículo na Bíblia que diga, não tenha um escravo. Na verdade, o Novo Testamento está constantemente falando sobre ser escravo de Cristo, usando uma metáfora porque era uma parte tão importante da cultura.

Pessoas contratadas estavam por todo lugar no primeiro século. Em Roma, de fato, há uma história que diz que em um ponto, alguém teve a brilhante ideia nas estruturas de poder de Roma de vestir os servos contratados de uma certa maneira para que todos soubessem quem eles eram. Eu ouvi essa história, li e a vi citada.

Não posso garantir sua historicidade, para ser franco, mas certamente é uma boa ilustração em um sentido aqui. Mas eles descobriram que quando saíram no dia seguinte, só para colocar em forma de história, olharam ao redor e viram mais pessoas vestidas como servos contratados do que libertos. Bem, isso terminou com uniformes especiais para servos em Roma.

Eles não queriam atrair tanta atenção. Algumas pessoas famosas na história do Império Romano eram, na verdade, servos. Eles eram propriedade de alguém.

Não era o mesmo tipo de escravidão frequentemente, e às vezes era. Os gladiadores, por exemplo, eram uma forma de escravidão. Estamos um pouco familiarizados com isso ultimamente por causa de certos livros e assim por diante.

Mas a escravidão americana era um tipo completamente diferente de escravidão horrível do que alguns dos romanos, alguns líderes e alguns líderes educacionais no sistema romano eram realmente contratados. Não temos um versículo, mas eu gostaria de dizer a vocês que a Bíblia é contra o que vemos na escravidão, muito contra ela. Na verdade, poderíamos pegar o livro de Filemom e encontrar o que eu chamaria de uma implicação extremamente forte de ensino, não um texto de prova por si só, porque Paulo não envia Onésimo de volta a Filemom.

Onésimo era um escravo fugitivo. Mas ele pede que Filêmon ensine, que trate Onésimo como um irmão. E então há implicações muito fortes dentro de Filêmon, e ainda não exatamente um texto de prova.

E então, os níveis implicacionais da Bíblia são sérios, mas não são tão simples quanto encontrar um versículo. Agora, deixe-me dizer algo sobre texto de prova muito rapidamente. É muito tentador para as pessoas usarem a Bíblia e encontrarem um versículo que diga o que elas querem dizer.

Você pode fazer isso. A Bíblia é um livro grande, e se você olhar por tempo suficiente, você encontrará uma série de palavras que justificarão o que você quer dizer. Ela não justifica.

É apenas um acordo verbal. Mas o fato é que você tira essas coisas do contexto. Lembro-me de uma passagem, por exemplo, evitar toda aparência de mal foi a maneira como o Rei James traduziu aquele texto de Tessalonicenses.

E eu me lembro quando era um jovem cristão que esse versículo era usado. Não vá ao cinema. Filmes são malignos.

Não vá a um restaurante que também é um bar porque beber é ruim. E as pessoas usavam isso como uma alavanca, um pé de cabra, para forçar as pessoas a irem na direção que queriam que elas fossem. Elas usavam isso como um texto de prova.

Bem, nem é disso que o versículo fala. O versículo, literalmente, é para evitar todo tipo de mal. Agora, você tem que ir à Bíblia e definir algo como um tipo de mal antes de poder levar outras pessoas na direção que você quer que elas sigam.

Então, o versículo foi usado e abusado em vez de compreendido. Há muitas passagens como essa, e todos nós corremos o risco de pegar passagens e transformá-las no que queremos que sejam. Tenho uma pequena ilustração disso.

Eu uso uma imagem chamada ventriloquismo hermenêutico. Agora, hermenêutica é um termo que tem a ver com a interpretação da Bíblia. Na verdade, essa palavra está até no Novo Testamento grego.

Quando Jesus estava na cruz, e eles colocaram aquela placa na cabeça de Jesus de ser o rei dos judeus e assim por diante, usaram aquela palavra, que foi interpretada como. Eu entendi essa ilustração corretamente? É melhor você procurar. Não vou parar a fita neste ponto e tentar editar isso.

Mas quando entro nesse modo de usar uma ilustração que não escrevi, às vezes posso ter um momento meio sênior sobre isso. Mas você sabe o que estou dizendo, que é interpretado como. Então, hermenêutica tem a ver com interpretação.

Ventriloquismo hermenêutico, a imagem é essa. Você sabe o que é um ventríloquo, uma pessoa que tem um pequeno boneco manequim e coloca o braço no boneco e faz o boneco dizer o que eles querem que ele diga. Ventriloquismo hermenêutico é quando as pessoas pegam a Bíblia e a tratam como um boneco e a fazem dizer o que eles querem que ela diga.

Há muito ventriloquismo hermenêutico em nosso mundo. Claro, você pode ir à Bíblia e encontrar algumas palavras e dizer o que quiser, mas a questão é: é isso que a Bíblia está ensinando ou você inseriu nas escrituras um significado que nunca esteve lá? Todos nós precisamos ter cuidado. No nível implícito, isso é muito fácil de fazer, mas é ainda mais fácil de fazer no próximo nível, que é o nível de construção criativa no topo.

O nível de construção criativa é uma construção que é criada a partir de dados e colocada em um sistema para ensinar algo. Por exemplo, o pré-milenismo é uma construção criativa sobre o fim dos tempos. Todo o milenarismo é uma construção criativa sobre o fim dos tempos.

Calvinismo é uma construção criativa. Arminianismo é uma construção criativa. Isso não significa que eles não estejam vinculados a versos.

Todos eles alegariam estar vinculados a passagens, obviamente, mas cada um deles é uma grande explicação macro de toda a Bíblia, e então os pedaços da Bíblia se encaixam nessa explicação macro. Essa é outra razão, e você pode ver muito rapidamente por que temos toda essa variedade de interpretação em algumas áreas muito importantes porque, como seres humanos, chegamos às escrituras e criamos nossas construções. Isso acontece ao longo de um longo período de tempo.

Geralmente acontece dentro de uma comunidade historicamente, mas então, eventualmente, alguém escreve o manual sobre essa construção em particular, e então todos os outros entram na fila. Bem, precisamos testar essas coisas porque não há texto de prova para nenhuma dessas visões, mas há uma compilação de textos que são reunidos de uma forma lógica para tentar provar uma certa compreensão ampla das escrituras como um todo. Por exemplo, você tem o que chamamos de teologia da aliança que olha para a Bíblia de uma certa maneira.

Você tem a teologia dispensacional que olha para a Bíblia de uma certa maneira. Ambas são como lentes que são colocadas nas escrituras para trazer as escrituras a uma certa conformidade com certos entendimentos. Agora, tenha cuidado porque eles alegarão, e eles estariam certos, que as escrituras os levaram a esses entendimentos.

Todo mundo afirma isso, não é? Alguém não afirma que sua visão macro da Bíblia não é um produto do estudo da Bíblia em si? Todo mundo afirma isso, e ainda assim veja quantas diferenças temos. Nossa tarefa não é levantar os braços e dizer, o que eu devo fazer? Nossa tarefa é estar ciente disso, e em vez de ser vitimizado por toda a variedade, lidar com a variedade, classificar a variedade e trazê-la para um foco reflexivo. Agora, nesta construção de direto, implícito e criativo, quero que você veja outra coisa.

Nas laterais da minha pirâmide, tenho setas subindo. No lado esquerdo, subimos da intenção de ensino para a análise teológica. Do que se trata? Bem, na base da pirâmide, quando você está lidando com uma certa passagem, você pode ir muito, muito longe na teologia exegética e bíblica para determinar o que aquele texto significava.

Há um significado no texto. Podemos não ser perfeitos nisso, mas podemos percorrer um longo, longo caminho para determinar o que o escritor estava fazendo e sobre o que é essa comunicação. Isso é intenção de ensino.

Intenção autoral é outra maneira de dizer isso. Agora, percebo que estou muito ciente e não posso divagar em todo o debate sobre intenção autoral. O famoso livro de Vanhoozer, *Is There a Meaning in the Text*, chega à conclusão de que sim, há.

É um livro muito estruturado para ler. Então, há toda uma história de hermenêutica ali. Há um significado no texto, e como derivamos esse significado? Mas estou apenas afirmando a você, sim, há. Essa é a intenção do ensino.

Mas conforme você sobe a pirâmide para a construção criativa, você está chegando ao que é conhecido como análise teológica, onde indivíduos habilidosos treinados completamente no estudo da Bíblia, e no estudo, talvez, de sua própria tradição para reunir escritura e significado como eles, como uma tradição, vieram a conhecê-lo, e para trazer para o foco reflexivo essas análises teológicas de uma variedade de interpretações, uma variedade de macroestruturas sobre como lidar com a Bíblia e o ministério cristão. Então isso está no lado esquerdo. Então, conforme subimos a pirâmide, estamos fazendo mais interpretação.

À medida que descemos, estamos chegando mais perto do que ela disse originalmente. Mas, mais uma vez, a pirâmide não é bifurcada; ela é integrada para que possamos ver as linhas da razão de baixo para cima, e podemos testar essas linhas da razão e dizer, estas são fortes. Estas não são tão fortes. Estas são convincentes, mas não são tão convincentes.

No final do dia, no entanto, posso garantir que eles se encaixarão na construção criativa porque é isso que pessoas habilidosas fazem quando escrevem teologias. No lado direito da pirâmide, temos o que é conhecido como taxonomia. Taxonomia é um termo educacional e tem a ver com níveis de compreensão, do simples ao complexo.

E então, na parte inferior do gráfico, chamamos isso de taxonomia baixa. Isso não significa que seja uma taxonomia fácil. Isso significa que é uma abordagem mais de força bruta para a taxonomia.

Você pode estudar o que João 3 quer dizer quando diz que, exceto pelo homem nascer de novo, ele não pode ver o reino de Deus. Você vai descobrir uma variedade de visões sobre como destrinchar essa declaração e seu significado na história da salvação. Você pode ir lá e encontrá-la e ter algumas boas ideias.

Ele tem fatos brutos que você pode pesquisar. Isso está na extremidade inferior da taxonomia. Conforme você sobe na pirâmide, você tem uma taxonomia alta, o que significa que você tem muito mais suposições secundárias .

Isso significa isso porque eu acho que significa isso aqui e porque eu vim a ver isso como significando isso aqui, então tem que significar isso aqui. É uma conexão de suposições. E, claro, como bem sabemos, suposições devem sempre ser testadas.

É por isso que as coisas no topo da nossa pirâmide, esses macrossistemas e as construções criativas que a história da teologia produziu, precisam ser testadas. Elas não são as escrituras. Elas não são a autoridade.

Eles são um produto das escrituras, e, portanto, devemos repassá-los pela enciclopédia teológica. Devemos repassá-los pela pirâmide de construções diretas implícitas e criativas para que possamos fazer um julgamento sólido sobre a natureza convincente ou a falta de natureza convincente de vários argumentos sobre a interpretação das escrituras. Agora, eu sei que é muita coisa para absorver, em uma palestra onde você está em outra parte do mundo, e eu estou aqui, e estou fazendo uma apresentação sintética.

Não podemos pegar um semestre, por assim dizer, e precisamos construir os blocos que ajudarão você a entender isso. Acho que você pode entender os pontos básicos que estão sendo feitos. Suponho que seja a compreensão desses pontos que seria desafiador.

Como você integra isso? Como você aplica isso em seu próprio contexto teológico e ministerial? Bem, isso leva tempo, mas requer um começo, e o começo é agora, onde você lê meu folheto e onde você pensa sobre esses itens. Agora, estou mantendo essas palestras em vídeo pelo menos dentro de algum período de tempo para que você não tenha que ficar sentado lá uma quantidade ridícula de tempo em uma configuração nesses vídeos. Isso significa que interromperei certos folhetos e retornarei a eles, e é isso que farei agora.

Estamos na videoaula número três, e vimos como a Bíblia nos ensina. Estabelecemos uma base. Vou voltar com o vídeo número quatro, e continuaremos esta conversa e adicionaremos a ela a questão da validação, que é o próximo folheto, o próximo pacote de notas que você pode recuperar do site.

Vou tentar reunir como a Bíblia ensina e como você pesquisa a Bíblia para tentar levá-lo adiante no quadro geral do que significa para você realmente deixar a Bíblia ser seu guia, não tratar a Bíblia como um boneco, como um ventríloquo hermenêutico, mas levar a Bíblia a sério e deixar que a Bíblia o conduza em vez de você conduzir a Bíblia. Vejo você na próxima vez.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 3, Como a Bíblia nos ensina. Três níveis de ensino da Bíblia, Parte 1.